

**Colecão  
IBEGEANA**

**PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL**

1002  
**IBGE-CDDI/DEDOC**  
REDE DE BIBLIOTECA

**INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA**

**PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL**

REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

BAHIA

MINAS GERAIS

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

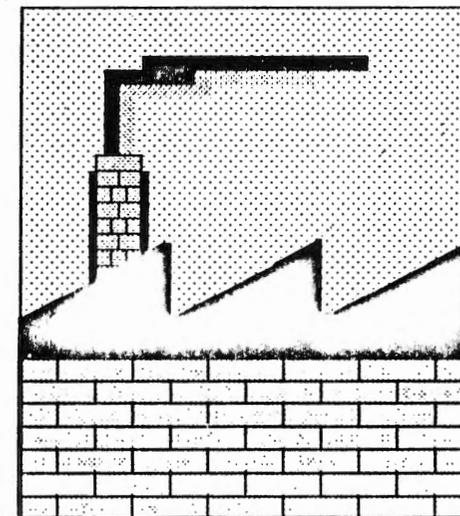
REGIÃO SUL

PARANA

SANTA CATARINA

RIO GRANDE DO SUL

1990 : JUNHO



21 / 08 / 90



MINISTÉRIO DA ECONOMIA FAZENDA E PLANEJAMENTO  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE  
DIRETORIA DE PESQUISA - DPE  
DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA - DEIND

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

- PRESIDENTE - Eduardo Augusto Guimarães
- DIRETOR GERAL - Jose Guilherme Almeida dos Reis
- DIRETOR DE PESQUISAS - Lenildo Fernandes Silva
- DIRETOR DE GEOCIÊNCIAS - Mauro Pereira de Mello
- DIRETOR DE INFORMÁTICA - Nuno Duarte da Costa Bittencourt
- CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA - Carmen Aparecida Feijo
- CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS - Ednea Machado Andrade
- CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO - Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho
- GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL - PRODUÇÃO FÍSICA E DADOS GERAIS - Heloisa Vasconcellos de Medina
- EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS ÍNDICES - Rosangela dos Santos Pereira (chefe), Angela Maria Costa Jacomasi, Antonio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de Andrade, Cosme Dutra, Cristina Reis da Silva, Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Lais de Souza Argolo, Marcelo Martins Cruz, Marco Antonio de Moraes, Maria Jose Ramos da Silva, MarluCIA Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Nazir Tabanella Mattos dos Santos, Ricardo Neves Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto.
- EQUIPE DE CONTROLE DA PRODUÇÃO - Milton Ferreira de Lima (chefe), Katia Freire Bastos, Lucimar Assis Barbosa, Paulo Sergio de Oliveira, Rosangela de Almeida Vieira, Sergio Cordeiro Coutinho.
- COORDENADOR DO GRUPO DE ANÁLISE DE CONJUNTURA - Nilo Lopes de Macedo
- GRUPO DE ANÁLISE DE CONJUNTURA - Isabella Chataignier (Rio Grande do Sul), Jose Leonidio Madureira Sousa Santos (Pernambuco), Maria Tereza Reis Ribeiro (Bahia), Myrian Thereza Ferreira (Santa Catarina), Nilo Lopes de Macedo (Introdução e Rio de Janeiro), Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho (Minas Gerais), Rosangela Carnevale (São Paulo), Solange Maria Faria Silva (Parana).
- GRUPO DE APOIO COMPUTACIONAL - Adriane Gonzalez (coordenadora), Guido Giovanini, Luiz Bernardino M. Barboza e Nilton Bueno Sarmento.
- EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS - Regina Ferreira de Paiva (chefe).
- DACTILOGRAFIA - Neusa Bonfim.

A Coleta dos dados e realizada pelas Delegacias Regionais do IBGE.

## Í N D I C E

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS .....	1
COMENTÁRIOS .....	2
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (PERNAMBUCO E BAHIA).....	18
REGIÃO SUDESTE (MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO) .....	21
REGIÃO SUL (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL) .....	24

### INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE, BA, PR, SC e RS.
  
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%) e Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).
  
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
  - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
  - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
  - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
  - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
  
- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.
  
- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
  
- 6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.
  
- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP: 20941 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 284-8840.

## COMENTÁRIOS

O balanço da atividade industrial em termos regionais, no mês de junho, caracterizou-se pelas expressivas taxas de decréscimos registradas nos estados mais representativos da indústria nacional. Assim ocorreu com São Paulo, com redução mensal de -19,2%, Rio de Janeiro (-15,7%) e, ainda, com o Rio Grande do Sul (-22,3%), todos com quedas que superam a média geral do país (-14,8%). Com resultados em torno da performance brasileira encontram-se a região Sul (-14,4%), Santa Catarina (-14,2%) e Pernambuco (-14,1%) enquanto que Minas Gerais (-8,0%), Paraná (-5,5%) e região Nordeste (-5,0%) obtiveram melhor desempenho. Apenas a indústria baiana aparece como exceção, já que pelo segundo mês consecutivo assinala crescimento (4,5%).

Quanto ao resultado do segundo trimestre, período no qual a atividade industrial esteve submetida aos principais ajustamentos ao Plano Collor, São Paulo e Rio Grande do Sul também se destacam dentre as maiores reduções—sendo que a liderança aqui ficou com Pernambuco (tabela 1)—cujas quedas alcançaram, respectivamente, -20,8%, -20,5% e -24,1%. As expressivas retrações nos segmentos produtores de máquinas implementos e insumos básicos para o setor agrícola, cujos impactos se expressam, respectivamente, no fraco desempenho da mecânica e da química, vêm tendo marcante influência no atual quadro contracionista da indústria gaúcha, por se tratar de subsetores com elevado peso na estrutura produtiva local. Na performance industrial paulista, embora sendo bastante significativas também as contribuições negativas desses segmentos, o principal impacto foi o da indústria automobilística, cujo comportamento levou o subsetor de material de transporte a retrair-se em -38,6%, o que se configura na maior queda trimestral da década. Deve-se frisar, no entanto, que não são desprezíveis os efeitos das paralisações provocadas por greve no resultado deste gênero. Foi da química também a maior contribuição à má performance pernambucana no período (com destaque novamente para o item fertilizantes), vindo em segui

da a participação de minerais não metálicos.

Observa-se, assim, que as indústrias regionais que contam com expressiva participação, na sua estrutura produtiva, dos segmentos produtores de Bens de Capital, de Bens de Consumo Durável e de determinados insumos básicos, principalmente aqueles direcionados aos setores agrícola e da Construção Civil, foram, via de regra, as que revelaram as maiores taxas de decréscimos. Por outro lado, aquelas onde preponderam os segmentos direta ou indiretamente envolvidos na produção de Bens de Consumo Básico, como alimentos e bebidas, por exemplo, foram as que tiveram comportamento menos declinante. Num quadro de queda generalizada é o que ocorreu, por exemplo, com a indústria de alimentos que apresentou resultados expressivos em vários locais no confronto 2º trimestre 90/2º trimestre 89: Bahia (49,4%), Nordeste (4,8%), Paraná (13,7%) e Santa Catarina (14,7%). Como este segmento tem elevada participação na indústria destes estados, tais performances vieram contribuir para "amortecer" os efeitos provocados pelas reduções registradas na grande maioria dos gêneros investigados.

O comportamento das indústrias mineira e fluminense no segundo trimestre do ano foge, em boa medida, a este quadro. O desempenho de Minas Gerais foi favorecido pelo resultado positivo de material de transporte, representado basicamente pela indústria automobilística, que apresentou performance bem distinta da congênera paulista, em virtude não só da manutenção do ritmo das suas exportações, mas também por ter sido menos afetada pelas paralisações grevistas. Além disso, os principais gêneros da categoria dos Não Duráveis, como produtos alimentares, bebidas e fumo, ainda que apresentando resultados negativos, pouco influenciaram, no entanto, a taxa de -11,9% obtida pelo Estado no trimestre em análise, isto porque as suas quedas foram inferiores a -5%. A indústria do Rio de Janeiro, por sua vez, além de ter sido fortemente atingida pelo fraco desempenho do seu principal ramo pro

dutor de Bens de Capital, representado pela indústria naval, não contou com um comportamento relativamente mais favorável dos Bens de Consumo Básico, como ocorreu em outros Estados, em função até mesmo das características próprias deste segmento na região, onde, por exemplo, o processamento de produtos agrícolas conta com baixa participação. Como atenuante, a indústria fluminense teve apenas a boa performance da extrativa mineral, que acaba tendo grande impacto no resultado global pela importância que ostenta no perfil estrutural do setor.

TABELA 1  
INDICADORES REGIONAIS DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
TAXAS MENSAL, TRIMESTRAL E SEMESTRAL  
(Base: iguais períodos do ano anterior=100)

LOCAIS	MENSAL (JUNHO)	SEMESTRAL (JAN-JUN)	TRIMESTRAL (ABR-JUN)
Região Nordeste .....	- 5,0	- 3,9	- 7,9
Pernambuco .....	-14,1	-11,3	-24,1
Bahia .....	4,5	- 3,4	- 2,7
Minas Gerais .....	- 8,0	- 6,1	-11,9
Rio de Janeiro .....	-15,7	- 7,3	-15,8
São Paulo .....	-19,2	- 9,4	-20,8
Região Sul .....	-14,4	- 7,0	-15,3
Paraná .....	- 5,5	- 3,2	-11,0
Santa Catarina .....	-14,2	- 3,0	-13,4
Rio Grande do Sul .....	-22,3	-14,4	-20,5

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

A N E X O  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1990  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JUNHO  
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

G Ê N E R O S	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO		PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Extrativa Mineral .....	-	-	95,2	-0,64	96,7	-0,25	119,6	1,71	-	-	-	-	96,3	-0,09	102,7	0,01
Minerais não Metálicos .....	71,7	-2,52	91,9	-0,28	87,8	-1,25	87,7	-0,66	89,1	-0,51	98,9	-0,10	84,2	-1,77	85,3	-0,49
Metalúrgica .....	101,1	0,11	105,7	0,33	90,9	-2,95	92,6	-1,46	88,6	-1,54	-	-	86,4	-1,21	87,0	-1,49
Mecânica .....	-	-	-	-	-	-	-	-	86,7	-1,54	97,3	-0,24	94,8	-0,74	70,3	-5,33
Mat.Elétr. e de Comunicações.	104,5	0,40	97,5	-0,06	115,0	0,45	96,6	-0,30	93,5	-0,52	-	-	112,4	0,63	114,2	0,50
Mat. Transporte .....	-	-	-	-	102,9	0,26	79,3	-1,12	79,6	-2,38	-	-	-	-	101,3	0,06
Papel e Papelão .....	94,8	-0,24	-	-	98,3	-0,06	94,7	-0,11	135,6	1,73	98,4	-0,19	91,8	-0,46	98,2	-0,05
Borracha .....	-	-	106,3	0,07	-	-	-	-	90,3	-0,24	-	-	-	-	98,5	-0,02
Química .....	76,6	-5,64	93,3	-4,35	90,3	-1,14	93,5	-1,14	89,8	-1,76	81,4	-5,39	82,3	-0,82	79,6	-2,57
Farmacêutica .....	-	-	-	-	-	-	83,0	-0,95	86,3	-0,35	-	-	-	-	-	-
Perf.,Sabões e Velas .....	77,7	-0,21	87,4	-0,07	-	-	68,4	-0,62	102,5	0,05	76,8	-0,09	-	-	93,1	-0,03
Prod.Mat.Plásticas .....	93,6	-0,32	-	-	91,8	-0,04	87,5	-0,70	75,7	-0,93	70,3	-0,55	95,4	-0,29	-	-
Têxtil .....	86,3	-1,40	-	-	94,0	-0,44	81,0	-0,71	84,2	-1,12	99,0	-0,12	100,7	0,10	-	-
Vest.,Calç.,Art.Tecidos .....	-	-	-	-	85,0	-0,32	81,1	-0,77	78,1	-0,67	-	-	101,3	0,10	86,8	-1,57
Prod.Alimentares .....	92,2	-1,62	122,2	1,62	94,1	-0,53	94,6	-0,42	104,1	0,27	115,1	3,57	115,8	2,30	95,7	-0,68
Bebidas .....	98,5	-0,06	101,7	0,03	103,7	0,05	103,3	0,07	109,7	0,10	102,6	0,05	96,2	-0,03	97,6	-0,11
Fumo .....	106,8	0,17	-	-	103,9	0,09	87,8	-0,15	102,8	0,01	92,3	-0,13	87,1	-0,69	104,1	0,37
Indústria Geral .....	88,7	-11,33	96,7	-3,35	93,9	-6,13	92,7	-7,33	90,6	-9,40	96,8	-3,19	97,0	-2,97	88,6	-11,40

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

## PERNAMBUCO

A indústria pernambucana registra em junho, um desempenho negativo de -14,1%, com relação a igual mês de 1989, acumulando no semestre uma queda de -11,3% e nos últimos doze meses, uma taxa de -3,7%. Este resultado mensal ficou, entretanto, bem acima dos de abril e maio: -32,8% e -26,0%, respectivamente, quando a indústria do Estado registrou a pior performance regional.<sup>(\*)</sup>

As reduções da química (-19,8%), de produtos alimentares (-24,1%) e de minerais não metálicos (-26,8%), foram as que mais refletiram na formação da taxa mensal (-14,1%). Os produtos determinantes destes setores foram pela ordem: fibras de poliéster e polibutadieno; sucos e concentrados de frutas e açúcar refinado; e azulejo decorado e cimento comum.

Ao registrar uma queda de -24,1% no segundo trimestre deste ano, contra igual período do ano anterior, a indústria pernambucana se destaca não só por ter apresentado a maior retração nos resultados regionais, como também por assinalar taxas negativas para todos os segmentos fabris (tabela 2). Com sua produção voltada basicamente para o mercado interno, esta indústria sentiu mais profundamente o impacto das medidas econômicas implementadas a partir de março deste ano. Apenas química (-42,0%), minerais não metálicos (-41,2%) e papel e papelão (-24,1%), atingiram taxas inferiores ao resultado global deste trimestre. Cabe assinalar, que em relação ao período jan-mar, o setor papel e papelão apresenta o maior recuo em termos de pontos percentuais (45,0).

Analisando-se os resultados acumulados para o primeiro semestre desde 1982, observa-se que o deste ano foi o menor para os seguintes setores: química (-23,4%), minerais não metálicos (-28,3%) e perfumaria, sabões e velas

(\*) Os resultados de abril e maio foram alterados em face de retificações procedidas nos dados apurados da indústria metalúrgica.

(-22,3%). No que tange a indústria geral, a produção deste semestre ficou -9,6% abaixo da média de 1981, igualando-se praticamente, ao patamar registrado em 1984 (-10,2%). Nota-se, no entanto, que este desempenho deveu-se, principalmente, ao baixo volume de produção verificado no período de março à junho deste ano.

Em relação ao índice de 12 meses, seis dos onze gêneros pesquisados ainda apresentam resultados positivos. No entanto, o impacto da performance da química (-9,4%), minerais não metálicos (-22,7%) e de produtos alimentares (-6,7%), acabaram determinando o resultado final deste indicador (-3,7%).

TABELA 2  
PERNAMBUCO  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL-1990

(Base: igual período do ano anterior=100)

CLASSES E GÊNEROS	JAN-MAR	ABR-JUN
Indústria Geral .....	100,05	75,93
Min. não Metálicos .....	85,41	58,83
Metalúrgica .....	120,18	85,03
Mat. Elétrico e de Comunicações .....	120,94	92,73
Papel e Papelão .....	120,96	75,92
Química .....	90,34	57,99
Perfumaria, Sabões e Velas .....	69,81	85,43
Produtos Mat. Plásticas .....	112,00	79,76
Têxtil .....	95,66	77,31
Prod. Alimentares .....	98,03	81,38
Bebidas .....	98,05	98,91
Fumo .....	124,90	92,19

## BAHIA

A indústria do Estado da Bahia cresceu 4,5% em junho comparativamente a igual mês do ano anterior, com a produção acumulada do primeiro semestre mantendo a sua trajetória de recuperação (-4,9% até maio contra -3,4% até junho) e a comparação dos últimos doze meses permanecendo em seu movimento ascendente ao registrar 4,2% de crescimento contra 3,3% atingidos no mês anterior.

A variação mensal de junho ficou, no entanto, abaixo da marca atingida em maio (5,3%) e a razão disto está na acentuada retração verificada em grande parte dos segmentos computados, como, por exemplo, em material elétrico e de comunicações (-21,3%), metalúrgica (-12,8%) e extrativa mineral (-7,1%). Por outro lado, destacam-se, pelo peso que assumem no setor fabril, os gêneros produtos alimentares (74,0%) e química (4,0%) que juntos contribuem neste mês com 7,4 pontos percentuais positivos na composição da média industrial. Dentre estes, chama a atenção produtos alimentares, cujo resultado é o mais favorável em sua série histórica (1982-90), e está associado, basicamente, à base de comparação deprimida, dada à paralisação ocorrida em junho/89 na produção de derivados de cacau. Com relação ao outro setor, o impacto positivo tem explicação no aumento expressivo assinalado no processamento de óleo diesel (10,1%) e óleo combustível (14,3%) incentivado pela maior demanda.

Ao se observar a evolução dos dois trimestres do ano em curso (tabela 3), verifica-se que o período abr-jun, apesar do resultado negativo, esboça uma pequena recuperação frente ao do primeiro trimestre, fato que ocorreu apenas neste Estado, tendo contribuído para isto o bom desempenho de produtos alimentares (49,4%). Cabe enumerar também os setores que no período revertejam ou mesmo atenuaram seu movimento descendente, como o setor de bebidas (5,0% em abr-jun frente a -1,2% em jan-mar) e química (-3,3% frente

a -9,9%). Por sua vez, a indústria da borracha que desde o primeiro trimestre de 1988 situava-se em patamares positivos, neg se segundo trimestre registra queda de -6,4%, isto em função da baixa performance apresentada em abril (-7,5%) e maio (-12,5%).

A produção acumulada no período (-3,4%) confirma a atenuação em seu movimento de queda, onde apenas perfumaria, sabões e velas (-12,6%), minerais não metálicos (-8,1%) e química (-6,7%) atingem resultados negativos de maior vulto. A maior alteração, em relação ao mês anterior, fica com material elétrico e de comunicações (-2,5% contra 2,4% em maio).

O indicador acumulado nos últimos doze meses, que atingiu 4,2% de expansão em junho, confirma a recuperação iniciada no mês passado (3,3%), colocando o desempenho anualizado da indústria baiana como a segunda maior taxa regional. As maiores participações nessa performance estão associadas preponderantemente a produtos alimentares (19,7%) e metalúrgica (16,4%). Por outro lado, apenas três segmentos ainda apresentam variações negativas - minerais não metálicos (-1,6%), extrativa mineral (-0,8%) e perfumaria (-0,5%). Os dois primeiros ratificando o recuo já revelado em maio, enquanto que o último, este mês, reverte o seu curso de sucessivos resultados positivos assinalados desde dezembro de 1989.

TABELA 3  
 BAHIA  
 ÍNDICES TRIMESTRAIS DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
 (Base:igual período do ano anterior=100)

S E T O R E S	1989				1990		
	Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez	Jan-Mar	Abr-Jun	Junho
Indústria Geral ....	98,7	95,8	108,8	115,1	96,0	97,3	104,5
Extr. Mineral .....	95,8	96,2	103,3	103,4	96,5	93,9	92,9
Min. não Metálicos .	74,1	98,6	107,1	99,8	108,6	79,1	90,7
Metalúrgica .....	78,8	112,4	128,4	127,1	131,2	86,6	87,2
Mat.Elétr.e de Com..	74,6	83,5	115,4	127,0	127,9	71,0	78,7
Borracha .....	112,4	106,9	108,2	108,5	119,8	93,6	100,3
Química .....	104,3	95,8	109,8	113,1	90,1	96,7	104,0
Perf.,Sabões e Velas	64,3	127,8	100,0	127,0	102,1	77,6	82,7
Prods.Alimentares ..	97,7	77,6	97,1	145,3	104,6	149,4	174,0
Bebidas .....	98,0	115,2	123,4	115,5	98,8	105,0	104,7

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

PAG. 7

## MINAS GERAIS

Os resultados da indústria mineira em junho registram queda em todos os indicadores: mensal (-8,0%), acumulado (-6,1%) e 12 meses (-1,4%). Este desempenho reflete o impacto contracionista das medidas do Plano Collor sobre o mercado interno e a evolução negativa da exportação de manufaturados:

A diminuição do indicador mensal foi determinada por três gêneros, que em conjunto respondem por mais da metade do decréscimo da indústria: metalúrgica (-7,1%), material de transporte (-19,3%) e minerais não metálicos (-14,9%). Os produtos que mais influenciaram foram bobina, chapa e tira de aço comum, automóveis para passageiros e tijolos cerâmicos refratários.

Comparando-se a evolução da indústria em termos trimestrais (tabela 4) nota-se que os índices do período posterior ao Plano Collor (abril-junho), são, via de regra, negativos e inferiores aos dos meses de janeiro-março. A indústria geral, por exemplo, passou de 0,3% em janeiro-março, para -11,9% no trimestre seguinte. As mudanças mais significativas ocorreram em material elétrico e de comunicações e produtos de matérias plásticas cujas taxas passam de 38,0% e 12,9% respectivamente, no primeiro trimestre para -1,2% e -23,5% no segundo.

No acumulado do ano a contração alcançou -6,1%. O declínio atingiu tanto gêneros exportadores, como metalúrgica -9,1% e extrativa mineral -3,3%, como os mais vinculados ao mercado interno, como vestuário -15,0% e química -9,7%. Só houve crescimento em material elétrico, com taxa de 15,0%, material de transporte (2,9%), bebidas (3,7%), e fumo (3,9%), mesmo assim, todos com desempenhos inferiores aos do mês passado.

Comparando-se o nível de produção médio da indústria de janeiro a junho deste ano, com o verificado no mesmo semestre em anos anteriores, nota-se que o patamar produ-

tivo atual é o mais baixo desde 1986. No caso de minerais não metálicos, produtos de matérias plásticas e vestuário, no entanto, chega a ser inferior ao de 1981.

TABELA 4  
MINAS GERAIS  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL-1990  
(Base: igual período do ano anterior=100)

CLASSES E GÊNEROS	JAN-MAR	ABR-JUN
Indústria Geral .....	100,27	88,07
Extrativa Mineral .....	102,49	91,20
Ind. Transformação .....	100,09	87,83
Min. não Metálicos .....	99,64	76,81
Metalúrgica .....	100,79	81,36
Mat. Elétrico e de Comunicações	137,96	98,84
Mat. Transporte .....	100,72	105,05
Papel e Papelão .....	105,72	91,75
Química .....	89,34	91,15
Prod. Mat. Plásticas .....	112,94	76,50
Têxtil .....	103,14	86,15
Vest., Calç., Art. Tecidos .....	87,03	83,41
Prod. Alimentares .....	92,71	95,20
Bebidas .....	112,11	95,98
Fumo .....	112,17	96,97

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

## RIO DE JANEIRO

A queda de -15,7% em junho, com relação ao mesmo mês do ano passado, coloca a indústria fluminense como uma das que mais se retraíram nesse mês. No cômputo do primeiro semestre o decréscimo foi da ordem de -7,3% e nos últimos doze meses apenas uma tímida expansão (0,3%).

O maior impacto negativo tanto no indicador mensal como no acumulado do primeiro semestre pertenceu a material de transporte, cuja taxa no confronto junho 90/junho 89 (-60,8%) foi a menor desde 1981, atingindo nos primeiros seis meses um recuo de -20,7%. Os subsetores químico e farmacêutico também exerceram forte influência em ambos os resultados, com o primeiro registrando quedas de -7,1% no mensal e -6,5% no semestre, enquanto a farmacêutica apresentou, respectivamente, taxas de -20,1% e -17,1%. No que se refere, ainda, aos principais impactos, o segmento têxtil, com retração de -31,4%, também se destaca na formação da taxa de junho, e metalúrgica na do primeiro semestre, com redução neste período de -7,4%.

Em face das adaptações ao novo quadro econômico, a retração da atividade industrial concentrou-se no segundo trimestre, cujo decréscimo no Estado atingiu -15,8%, frente a igual período do ano anterior, enquanto o primeiro trimestre ainda revelou crescimento (2,1%) - tabela 5. No último trimestre, aliou-se a má performance de setores representativos como material de transporte, metalúrgica e química, a forte contração nos principais segmentos de Bens de Consumo Não Duráveis que, a propósito, foi a categoria que em vários Estados revelou as menores reduções no período. O melhor exemplo é o do gênero de produtos alimentares que assinalou uma diminuição no Rio de Janeiro (-13,4%), ainda considerando o resultado do segundo trimestre, e expressivas taxas de crescimento em três outros Estados pesquisados. Outro importante ramo dos Bens de Consumo Não Duráveis que também teve grande redução no período foi o de têxtil, que registrou sua menor taxa regional no Rio, ao declinar em -31,6%. Enquanto neste último a contração do mer-

cado interno surge como o fator explicativo básico, no caso de produtos alimentares, em que o principal produto responsável foi sardinha em conserva, a falta de matéria-prima para processamento teve contribuição significativa.

No que se refere aos gêneros mais influentes no desempenho industrial do Estado no segundo trimestre, tem-se que a grande redução de material de transporte (-27,7% no período), motivada pela má performance da indústria naval, traduz a retração dos investimentos estatais neste quadro de expectativas que cercam o início de um novo governo. Com relação ao setor metalúrgico (-14,1% no segundo trimestre), além de atingido pela recessão nos setores de Bens de Capital e Consumo Durável, teve significativa influência no seu comportamento a redução em produtos alimentares e bebidas; uma vez que o Rio de Janeiro é o único produtor nacional de folha-de-flandres, material utilizado em grande escala nas embalagens e acondicionamento desses produtos. Finalmente, as reduções dos gêneros de alimentares e bebidas também refletiram acentuadamente na química (-14,6% no período abr-jun) em que os principais produtos responsáveis são corantes e essências e concentrados aromáticos artificiais também bastante utilizados naqueles dois segmentos.

A produção acumulada em 12 meses, que até junho cresceu apenas 0,3%, teve na extrativa mineral (19,0%) e em bebidas (13,5%), os segmentos com as mais expressivas taxas de expansão, enquanto que vestuário e perfumaria, apresentaram as maiores quedas, respectivamente, -13,0% e -12,9%. Dos quinze gêneros pesquisados no Estado, oito já registram desempenho negativo neste indicador.

TABELA 5  
 RIO DE JANEIRO  
 INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL-1990  
 (Base: igual período do ano anterior=100)

C L A S S E S E G E N E R O S	JAN-MAR	ABR-JUN
Indústria Geral .....	102,12	84,25
Extrativa Mineral .....	123,93	115,62
Ind. Transformação .....	99,98	81,33
Min. não Metálicos .....	108,25	71,36
Metalúrgica .....	99,54	85,94
Mat. Elétrico e de Comunicações .....	101,08	92,10
Mat. Transporte .....	85,00	72,34
Papel e Papelão .....	106,91	83,32
Química .....	103,04	85,38
Farmacêutica .....	104,47	67,74
Perfumaria, Sabões e Velas .....	89,08	52,23
Prod. Mat. Plásticas .....	99,92	78,15
Têxtil .....	97,83	68,41
Vest., Calç., Art. de Tecidos .....	80,92	81,31
Prod. Alimentares .....	103,61	86,59
Bebidas .....	112,94	93,96
Fumo .....	104,20	74,64

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

PAG. 10

## SÃO PAULO

Os resultados para a indústria paulista no mês de junho assinalam quedas significativas no indicador mensal (-19,2%) e acumulado (-9,4%) e a primeira retração no acumulado 12 meses desde setembro de 1984 (-0,5%).

O índice mensal foi fortemente influenciado pelas contrações verificadas em material de transporte (-46,3%), mecânica (-30,3%), material elétrico e de comunicações (-28,8%), metalúrgica (-24,8%) e química (-9,4%) que juntos contribuíram com 13,8 pontos percentuais negativos para o resultado final.

Nos setores de metalurgia e material de transporte, os decréscimos na produção mensal deveram-se, em boa medida, às greves localizadas nas principais empresas durante o mês de junho. Os itens ferro e aço fundido em formas e peças e automóveis para passageiros foram os que mais contribuíram para o recuo no índice mensal destes gêneros.

Nos subsetores de mecânica e química, que contribuíram juntos com -3,2 pontos percentuais para o resultado da indústria, destacam-se com as maiores retrações os segmentos de tratores agrícolas e adubos e fertilizantes fosfatados, respectivamente. Pelas estimativas do Departamento de Agropecuária do IBGE a atual safra deve registrar um recuo de -16,3%, tendo por base a colheita de grãos que se iniciou em maio e que, provavelmente, será a mais baixa dos últimos quatro anos. Desta forma, uma menor renda disponível do produtor rural pode estar se traduzindo numa queda nos investimentos do setor agrícola e, conseqüentemente, explicando a menor produção de tratores, adubos e fertilizantes. Adicionalmente, a oferta de tratores agrícolas vem sendo desestimulada pelo aumento nos custos dos componentes bem como pela defasagem cambial, este último como fator inibidor das exportações do setor.

No resultado do primeiro semestre deste ano (-9,4%), com relação a igual período de 1989, as maiores contribuições para a retração da atividade industrial couberam à ma-

terial de transporte (-20,4%), química (-10,2%) e mecânica (-13,3%), que em conjunto explicam -5,7 pontos percentuais na taxa de -9,4%. Observa-se ainda que o item automóveis para passageiros com -9,6 pontos percentuais de participação, responde por quase metade do recuo registrado em material de transporte, enquanto fertilizantes compostos NPK, com impacto de -1,5 ponto percentual na queda verificada no setor químico, e pulverizadores, que influenciou em -1,6 ponto percentual no decréscimo revelado na mecânica, foram os outros produtos de destaque (tabela 7). As participações dos dois últimos itens, embora pequenas em valor absoluto, são, na verdade, bem significativas, dado o grande número de produtos pesquisados nos referidos gêneros.

A produção acumulada dos últimos doze meses apresenta um pequeno declínio (-0,5%). Dos dezesseis gêneros industriais pesquisados, a metade já apresenta resultados negativos neste indicador, sendo que as reduções mais expressivas são as de material de transporte (-8,8%), vestuário (-8,7%) e têxtil (-7,4%), enquanto que as maiores taxas de crescimento se estabeleceram em papel e papelão (28,1%), bebidas (15,3%) e perfumaria, sabões e velas (14,3%).

As perspectivas quanto a performance da indústria paulista nos próximos meses são pouco animadoras se persistir o atual quadro de diminuição nos níveis de emprego e de salário, bem como o de defasagem cambial. Este último caso, ao reduzir o grau de competitividade do produto nacional, afeta as exportações, dificultando não só os segmentos mais voltados para o mercado externo, mas também desestimulando aqueles que vêm na inserção ao mercado internacional uma saída para os problemas provenientes do desaquecimento do mercado interno, reflexo da redução do poder aquisitivo da população.

TABELA 6  
SÃO PAULO  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL-1990  
(Base: igual período do ano anterior=100)

C L A S S E S E G Ê N E R O S	JAN-MAR	ABR-JUN
Indústria Geral .....	104,10	79,25
Min. não Metálicos .....	108,28	73,73
Metalúrgica .....	105,47	72,64
Mecânica .....	106,95	71,25
Mat. Elétrico e de Comunicações .....	110,36	79,47
Mat. Transporte .....	97,55	61,43
Papel e Papelão .....	142,40	129,52
Borracha .....	105,53	77,00
Química .....	93,96	86,64
Farmacêutica .....	104,02	73,63
Perf., Sabões e Velas .....	114,77	93,59
Prod. Mat. Plásticas .....	96,37	59,82
Têxtil .....	91,09	78,20
Vest., Calç., Art. Tecidos .....	81,12	75,70
Prod. Alimentares .....	119,58	92,29
Bebidas .....	118,31	102,20
Fumo .....	108,92	97,52

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

TABELA 7  
SÃO PAULO  
PARTICIPAÇÃO DOS PRODUTOS RESPONSÁVEIS NOS GÊNEROS  
DE MAIOR IMPACTO NO RESULTADO GLOBAL  
ÍNDICE SEMESTRAL  
(Base: igual período do ano anterior=100)

GÊNEROS/PRODUTOS	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Material de Transporte .....	79,6	-20,4
Automóveis para passageiros ....	66,8	- 9,6
Outros .....	84,8	-10,8
Química .....	89,8	-10,2
Fertilizantes compostos NPK .....	69,8	- 1,5
Outros .....	90,9	- 8,7
Mecânica .....	86,7	-13,3
Pulverizadores .....	65,6	- 1,6
Outros .....	88,1	-11,7

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

## PARANÁ

Dentre os indicadores que avaliam o nível de produção industrial do estado do Paraná no mês de junho, apenas o acumulado 12 meses ainda apresenta variação positiva (1,2%). O acumulado no semestre (-3,2%) foi superado, analisando-se toda série, por apenas janeiro-junho de 1983 (tabela 8), ano de crise econômica, quando a produção do setor fabril caiu -6,3%. O índice mensal apontou uma desaceleração na queda, com a taxa passando de -7,4% em maio para -5,5% em junho, performance esta que superou tanto a da região Sul (-14,4%) como a brasileira (-14,8%).

Esta melhora no desempenho mensal do setor industrial desse estado se deve, principalmente, aos impactos positivos dos setores têxtil e produtos alimentares na composição da taxa global, tendo como produtos responsáveis respectivamente, café solúvel e papel kraft. O aumento na produção do café solúvel pode ser, em parte, explicado pelo incremento no volume exportado pelo Brasil (de 25,1 mil toneladas no primeiro semestre de 89 para 30,4 mil toneladas no mesmo período desse ano) para compensar a queda de 22,4% na receita cambial do primeiro semestre em relação a mesmo período do ano passado, em função da brutal baixa de preços mundiais do produto, após o rompimento do Acordo Internacional do Café (AIC) em julho de 1989.

As maiores quedas que contribuíram para a permanência da variação negativa no indicador mensal foram as dos ramos fumo (-32,6%) que teve como principal produto responsável o fumo em folha beneficiado; têxtil (-28,5%) ainda sofrendo influência da quebra de safra de algodão e, perfumaria, sabões e velas (-22,8%), tendo o sabão comum em massa como principal produto na composição da taxa. O decréscimo na produção de fumo em folha beneficiado é devido a base de comparação elevada, ocasionada pelo deslocamento de safra ocorrido em 1989. A safra que normalmente tem início em janeiro, no ano passado começou em fevereiro.

A performance da indústria paranaense no primeiro semestre do ano revelou uma retração do volume produzido de -3,2% em relação à 1989. Os maiores decréscimos ocorreram em produtos de matérias plásticas (-29,7%), perfumaria, sabões e velas (-23,2%) e química (-18,6%). Dentre esses setores, deve-se destacar o químico, não só pelo seu importante papel no Estado, mas também por ter sido o que mais contribuiu negativamente na formação da taxa global, tendo como produto responsável fertilizantes compostos NPK.

Essa retração na produção de fertilizantes está ligada à queda na produção brasileira de cereais, leguminosas e oleaginosas que segundo a pesquisa do IBGE/DEAGRO será este ano de -16,3%, ocasionando conseqüentemente uma diminuição no poder de compra do produtor agrícola que, em decorrência, diminui a demanda por esse produto. Outro fator que também influenciou foi a demora na definição da política agrícola para a próxima safra.

O indicador da produção acumulada em 12 meses variou em 1,2%. As quedas ocorreram em produtos de matérias plásticas, química e fumo, com os demais gêneros apresentando variação positiva.

Quando se compara os índices acumulados do primeiro com os do segundo trimestre, ficam nítidos os efeitos da política econômica contracionista adotada após o mês de março (tabela 9). A indústria geral que em janeiro-março apresentou um crescimento de 7,8%, no período seguinte revelou uma queda de -11,0%. O único setor que ainda expressou um comportamento positivo, foi o de produtos alimentares, devido ao aumento da produção de café solúvel e carne de bovino.

TABELA 8  
 PARANÁ  
 ÍNDICE ACUMULADO NO ANO  
 JANEIRO-JUNHO  
 (Base: igual período do ano anterior=100)  
 1983-1990

A N O S	PRIMEIRO SEMESTRE
1983 .....	93,69
1984 .....	101,83
1985 .....	101,72
1986 .....	106,70
1987 .....	107,17
1988 .....	103,99
1989 .....	102,70
1990 .....	96,81

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

TABELA 9  
 PARANÁ  
 INDICADORES DA PRODUÇÃO IDNUSTRIAL-1990  
 (Base: igual período do ano anterior=100)

C L A S S E S E G Ê N E R O S	JAN-MAR	ABR-JUN
Indústria Geral .....	107,76	89,01
Min. não Metálicos .....	117,00	84,32
Mecânica .....	101,30	94,12
Papel e Papelão .....	107,18	90,62
Química .....	86,87	77,72
Perf., Sabões e Velas .....	80,81	74,08
Prod. Mat. Plásticas .....	72,49	68,26
Têxtil .....	174,50	77,37
Prod. Alimentares .....	116,70	113,74
Bebidas .....	110,46	95,19
Fumo .....	111,42	79,48

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

## SANTA CATARINA

Com a retração de -14,2% assinalada em junho contra igual mês do ano anterior, o parque industrial catariense dá continuidade ao forte processo de desaquecimento iniciado a partir da implantação do Plano Collor. Os resultados acumulados declinam sensivelmente entre março e junho, período em que a produção passa de 9,8% para -3,0%, enquanto o índice anualizado cai de 10,1% para 4,6%. Ainda assim, ao final deste primeiro semestre, Santa Catarina se mantém na liderança do desempenho industrial a nível nacional nos índices para períodos mais agregados.

Na comparação mensal os maiores impactos negativos na formação da taxa global vieram da metalúrgica (-28,4%), mecânica (-17,3%), minerais não metálicos (-22,6%) e química (-43,6%), juntos participando com -9,8 pontos percentuais do resultado da indústria geral. Nestes setores foram significativos os decréscimos em ferro e aço fundido em formas e peças, compressores para refrigeradores e semelhantes, azulejos decorado e liso e farelo de soja peletizado, respectivamente.

Ainda no resultado mensal, dentre os treze gêneros pesquisados, somente três apontam acréscimos em relação a junho do ano passado: material elétrico (10,2%), têxtil (4,1%) e alimentares (4,2%).

No que tange à produção acumulada no ano, a queda de -3,0% neste primeiro semestre se deve, principalmente, ao fraco desempenho de minerais não metálicos (-15,8%) e da metalúrgica (-13,6%). Em termos negativos também chama a atenção a performance de extrativa mineral e de matérias plásticas que este mês já ostentam taxas negativas, influenciadas pela retração em carvão de pedra e em sacos e sacolas de material plástico, respectivamente. Por outro lado, dentre os segmentos com desempenho positivo destaca-se a indústria de alimentos onde a expansão de 15,8% se deve, basicamente, ao incremento nos subsectores de açúcar refinado e de aves abatidas.

Analisando-se a evolução da indústria num corte trimestral, fica clara a acentuada retração ocorrida pós Plano Collor (tabela 10). A atividade industrial que no primeiro trimestre do ano apresentou crescimento de 9,8%, no segundo se retrai -13,4%, sendo este movimento de queda verificado em todos os treze setores pesquisados. Nesse contexto, os maiores destaques ficam por conta de matérias plásticas que passa de 45,3% em janeiro-março para -33,9% em abril-junho, e metalúrgica de 16,2% para -35,3%.

Por último, o indicador acumulado nos últimos 12 meses apesar de confirmar o movimento declinante iniciado em abril último, ainda apresenta este mês desempenho positivo (4,6%). Em termos de magnitude de queda destacam-se os setores fumo (-19,0%), extrativa mineral (-14,6%) e química (-13,6%). Vale ressaltar que apenas material elétrico, têxtil e alimentares se mantêm em trajetória ascendente.

## RIO GRANDE DO SUL

Com queda de -23,3% em junho frente a igual mês do ano passado, a indústria gaúcha registra o mais fraco desempenho dentre os locais pesquisados, taxa essa só superada pela de abril (-24,9%) na série de resultados observados na década. A retração deste mês acentua o ritmo decrescente que vem sendo observado nos indicadores acumulados, que registram para a produção do primeiro semestre um declínio de -11,4% e para os últimos doze meses um decréscimo de -3,8%, sendo também as piores marcas observadas a nível nacional.

Todos os ramos industriais, a exceção de borracha, registram desempenho mensal negativo, sendo que em termos de impacto sobre o resultado global destacam-se novamente a mecânica (-44,5%), química (-18,2%) e metalúrgica (-20,2%), setores que contam com elevada participação na estrutura industrial da região, cujos produtos responsáveis foram transportadores mecânicos de correia ou esteira, fertilizantes com postos NPK e ferro e aço fundido em formas e peças, respectivamente.

Refletindo o forte efeito contracionista do último plano de estabilização econômica, a indústria do Estado apresentou para o segundo trimestre do ano um recuo da ordem de -20,5%, frente a igual período do ano anterior, o que corresponde a uma redução de 20,9 pontos percentuais com relação ao resultado do primeiro trimestre (0,4%). O setor mecânico foi também o que exerceu o maior impacto negativo no resultado deste último trimestre, não só pelo fato de ter apresentado o maior decréscimo (-37,8%), como pela sua importância no parque fabril gaúcho. A indústria química com queda de -24,0% apresenta a segunda maior contribuição neste resultado. Na verdade, ambos os segmentos já vinham assinalando má performance desde o primeiro trimestre do ano, como mostra a tabela 11. Vale frisar, ainda, que esses dois gêneros na região estão bastante articulados com o setor agrícola, na condição de produtores de máquinas e implementos e insumos básicos, respecti-

vamente.

No que tange ao resultado acumulado do primeiro semestre do ano, o declínio de -11,4% situa-se bem acima daquele obtido pela região Sul (-7,0%) e para a média brasileira (-7,1%). Dos quatorze gêneros pesquisados dez revelam resultados negativos, sendo que destes, apenas três explicam mais de 80% desta performance: mecânica (-29,7%), química (-20,4%) e vestuário (-13,2%). Com relação ao acumulado dos últimos doze meses, a taxa atingiu a marca de -3,8%, bem abaixo, portanto, daquela estabelecida até março, que foi de 3,7%. Apesar disso, oito gêneros ainda apresentam resultados positivos neste indicador, alguns deles até com taxas expressivas, como são os casos de material elétrico (22,9%), borracha (10,8%) e material de transporte (9,4%) que, no entanto, não conseguiram anular as fortes quedas apresentadas pela mecânica (-15,8%) e química (-17,0%).

TABELA 10  
SANTA CATARINA  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL-1990  
(Base: igual período do ano anterior=100)

CLASSES E GÊNEROS	JAN-MAR	ABR-JUN
Indústria Geral .....	109,75	86,65
Extr. Mineral .....	104,11	88,45
Ind. Transformação .....	109,90	86,61
Min. não Metálicos .....	95,31	74,13
Metalúrgica .....	116,15	64,67
Mecânica .....	104,45	87,68
Mat. Elétrico e de Comunicações .....	122,26	103,38
Papel e Papelão .....	102,24	81,98
Química .....	99,73	71,81
Prod. Mat. Plásticas .....	145,33	66,09
Têxtil .....	107,59	94,60
Vest., Calç., Art. Tecidos .....	108,57	95,30
Prod. Alimentares .....	117,05	114,68
Bebidas .....	100,54	93,15
Fumo .....	102,66	75,40

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

TABELA 11  
RIO GRANDE DO SUL  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL-1990  
(base: igual período do ano anterior=100)

CLASSES E GÊNEROS	JAN-MAR	ABR-JUN
Indústria Geral .....	100,43	79,46
Extrativa Mineral .....	110,86	96,56
Ind. Transformação .....	100,38	79,37
Min. não Metálicos .....	101,22	73,65
Metalúrgica .....	108,95	69,81
Mecânica .....	78,56	62,20
Mat. Elétrico e de Comunicações .....	142,98	90,94
Mat. Transporte .....	152,24	72,08
Papel e Papelão .....	106,32	90,82
Borracha .....	111,86	87,11
Química .....	87,32	76,01
Perf., Sabões e Velas .....	99,23	88,74
Vest., Calç., Art. Tecidos .....	86,57	85,30
Prod. Alimentares .....	99,48	91,78
Bebidas .....	116,34	86,06
Fumo .....	123,99	92,67

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

1990

## PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	84,08	100,10	102,77	84,28	96,49	94,99	96,26	96,30	96,09	102,13	101,85	101,23
EXTRATIVA MINERAL	141,44	142,20	135,24	99,32	95,43	92,51	98,73	98,07	97,16	103,26	102,87	102,19
IND. TRANSFORMAÇÃO	76,15	94,28	98,28	81,12	96,71	95,48	95,78	95,96	95,88	101,92	101,66	101,05
MIN. NÃO METALICOS	63,01	82,23	84,07	75,64	91,35	88,99	97,03	95,81	94,56	98,99	98,02	96,45
METALURGICA	102,60	125,95	128,02	76,89	83,89	80,30	101,68	97,55	94,14	115,30	111,85	107,04
MAT ELETRICO E COM	100,10	147,48	144,97	87,34	107,17	101,96	116,73	114,42	111,93	129,37	126,36	123,90
PAPEL E PAPELÃO	60,06	93,71	124,47	55,44	80,91	104,07	98,54	94,66	96,40	106,33	104,66	104,18
BORRACHA	81,00	118,20	133,11	72,67	82,80	87,07	99,62	95,83	94,13	103,92	102,18	99,60
QUIMICA	92,66	107,47	110,96	84,97	105,40	101,90	92,39	94,56	95,66	100,47	101,78	102,07
PERF. SABÕES, VELAS	72,92	118,78	106,16	73,63	97,78	82,21	79,57	83,91	83,56	98,21	97,25	93,96
PROD. MAT. PLASTICAS	63,74	110,15	110,43	69,22	101,44	95,00	102,28	102,07	100,59	110,95	110,20	108,59
TEXTIL	62,05	77,90	84,89	70,91	84,08	89,88	84,41	84,35	85,28	87,31	85,82	85,13
VEST, CALÇ, ART. TEC.	75,80	100,86	108,52	68,51	83,88	82,52	91,68	89,94	88,48	105,67	103,52	101,04
PROD. ALIMENTARES	52,53	62,95	67,56	98,49	106,47	108,52	103,80	104,17	104,72	102,25	102,84	104,23
BEBIDAS	90,34	111,13	110,52	84,79	108,49	102,05	93,91	96,58	97,47	108,13	107,45	106,24
FUMO	111,31	113,10	87,34	104,97	90,27	72,19	120,03	112,65	104,84	111,57	108,61	104,81

IBGE

08/08/90 PAG 18



1990

## PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	60,43	73,96	84,64	67,18	73,97	85,91	92,89	89,20	88,67	100,37	97,71	96,30
IND. TRANSFORMAÇÃO	60,43	73,96	84,64	67,18	73,97	85,91	92,89	89,20	88,67	100,37	97,71	96,30
MIN. NÃO METÁLICOS	40,50	49,08	56,48	48,26	56,30	73,20	75,57	71,41	71,70	82,07	78,48	77,28
METALÚRGICA *	94,13	112,02	136,31	74,72	83,77	95,30	107,83	102,44	101,06	112,29	109,08	106,84
MAT. ELÉTRICO E COM.	105,30	155,60	159,07	77,99	96,87	101,16	108,31	105,35	104,50	138,99	128,82	122,12
PAPEL E PAPELÃO	40,68	95,38	139,98	36,14	78,22	108,43	95,56	91,31	94,84	115,64	112,01	110,29
QUÍMICA	69,36	63,29	116,46	52,41	41,62	80,24	83,30	75,98	76,59	96,51	92,01	90,63
PERF. SABÕES, VELAS	59,07	106,96	95,60	65,36	102,91	85,39	68,77	75,98	77,72	95,34	95,16	92,74
PROD. MAT. PLÁSTICAS	56,49	91,32	86,63	66,89	93,66	77,37	99,49	98,08	93,57	108,32	107,83	103,80
TEXTIL	52,73	66,00	69,78	68,72	77,67	84,97	89,01	86,58	86,30	91,13	89,66	88,64
PROD. ALIMENTARES	42,87	45,78	40,53	86,00	82,54	75,86	96,31	94,41	92,24	93,13	93,11	93,28
BEBIDAS	75,99	96,08	91,55	84,95	108,51	103,40	95,09	97,54	98,45	108,46	107,36	106,65
FUMO	122,54	128,01	98,50	105,19	94,53	77,74	119,44	113,37	106,76	111,81	109,30	106,51

IBGE

17/08/90 PAG 19

(\*) Os resultados dos meses de abril e maio foram alterados em função de retificações nos dados apurados deste gênero.

1990

## PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN ABR	JAN MAI	JAN JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	93,77	118,51	120,72	82,07	105,34	104,51	92,67	95,10	96,65	102,16	103,29	104,15
EXTRATIVA MINERAL	101,50	102,94	99,25	96,85	92,01	92,89	96,57	95,61	95,16	100,06	99,55	99,25
IND. TRANSFORMAÇÃO	92,46	121,15	124,36	79,81	107,58	106,31	92,09	95,03	96,88	102,49	103,87	104,90
MIN. NÃO METÁLICOS	45,53	67,89	77,07	59,83	85,06	90,73	94,42	92,23	91,93	100,65	99,02	98,36
METALURGICA *	94,34	110,10	98,41	81,77	90,58	87,17	116,13	109,91	105,72	121,64	119,61	116,40
MAT. ELÉTRICO E COM.	61,58	116,83	132,82	44,57	88,73	78,73	105,80	102,36	97,51	108,88	111,27	109,73
BORRACHA	130,63	181,66	212,55	92,46	87,51	100,32	114,03	107,76	106,32	110,92	109,04	107,30
QUÍMICA	100,91	128,58	128,06	79,29	107,69	104,03	87,49	91,23	93,28	99,72	101,32	102,03
PERF. SABÕES, VELAS	77,88	135,93	129,20	61,76	85,10	82,67	90,00	88,65	87,38	108,51	103,71	99,55
PROD. ALIMENTARES	65,55	105,74	134,01	110,85	154,99	174,01	105,62	113,20	122,18	106,71	110,51	119,68
BEBIDAS	142,93	158,21	162,61	95,50	115,58	104,67	97,97	101,14	101,74	110,43	111,22	110,17

IBGE

17/08/90 PAG 20

(\*) Os resultados dos meses de abril e maio foram alterados em função de retificações nos dados apurados deste gênero.

1990

## PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	95,79	117,33	127,62	79,78	91,63	91,96	95,04	94,32	93,87	99,93	99,11	98,60
EXTRATIVA MINERAL	107,68	110,83	113,11	100,32	84,07	90,87	101,97	97,90	96,66	100,20	97,74	96,49
IND. TRANSFORMAÇÃO	94,79	117,87	128,83	78,26	92,29	92,04	94,50	94,03	93,65	99,91	99,22	98,76
MIN. NÃO METÁLICOS	66,09	78,77	88,51	68,55	76,19	85,09	91,71	88,38	87,80	98,85	96,48	95,23
METALURGICA	93,43	111,74	122,30	69,62	81,79	92,89	92,76	90,48	90,88	98,12	96,74	96,53
MAT. ELÉTRICO E COM	124,92	138,87	167,09	104,04	90,33	103,07	128,39	118,29	114,96	114,63	111,75	110,63
MAT. TRANSPORTE	148,19	181,26	155,39	105,43	141,11	80,72	101,81	108,67	102,87	103,24	107,86	104,88
PAPEL E PAPELÃO	149,81	171,86	165,32	87,48	95,27	92,29	100,86	99,64	98,33	96,22	95,67	94,44
QUÍMICA	100,51	156,13	176,22	72,58	94,80	102,64	85,12	87,35	90,31	99,94	98,97	99,69
PROD. MAT. PLÁSTICAS	68,59	101,91	104,60	65,82	82,56	79,27	99,50	95,22	91,83	111,27	108,36	104,38
TEXTIL	82,39	128,71	124,95	66,57	96,84	93,67	93,32	94,11	94,03	102,43	100,87	99,28
VEST. CALÇ. ART. TEC.	64,44	88,10	81,91	76,95	91,20	81,31	84,26	85,93	85,00	107,49	105,56	102,14
PROD. ALIMENTARES	78,30	78,97	126,76	97,42	97,21	92,70	93,90	94,58	94,10	93,71	94,29	97,08
BEBIDAS	130,18	153,65	142,57	89,21	100,26	98,26	106,09	104,82	103,71	109,31	107,70	105,93
FUMO	151,90	183,96	158,43	93,86	107,54	89,59	107,17	107,26	103,94	109,45	107,87	104,67

1990

## PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	87,73	104,96	107,95	78,48	89,73	84,28	95,97	94,63	92,67	103,95	102,41	100,31
EXTRATIVA MINERAL	612,46	615,28	599,28	117,54	116,23	113,13	122,26	120,99	119,63	118,72	118,70	118,96
IND. TRANSFORMAÇÃO	77,44	94,95	98,31	74,63	87,20	81,79	93,38	92,06	90,09	102,60	100,92	98,60
MIN. NÃO METÁLICOS	53,92	78,77	83,74	57,81	76,55	78,18	94,13	89,98	87,66	110,43	106,65	103,00
METALURGICA	105,44	119,63	123,43	83,86	89,04	84,87	95,75	94,37	92,64	100,60	100,17	99,09
MAT. ELÉTRICO E COM.	144,33	142,59	151,38	93,09	91,50	91,74	99,10	97,58	96,56	103,49	101,38	100,00
MAT. TRANSPORTE	41,91	32,39	21,85	81,94	124,56	39,19	84,26	88,66	79,27	95,06	98,92	93,32
PAPEL E PAPELÃO	58,63	67,88	76,90	78,87	80,66	89,81	99,96	95,73	94,65	107,41	105,33	104,81
QUÍMICA	82,91	115,96	119,04	71,20	90,78	92,88	94,51	93,66	93,52	100,52	99,03	97,96
FARMACÊUTICA	63,02	83,09	125,61	58,48	61,04	79,88	91,80	83,86	82,95	108,92	103,12	98,81
PERF. SABÕES, VELAS	45,96	86,79	99,64	35,28	58,75	59,67	74,37	70,67	68,35	99,36	93,63	87,07
PROD. MAT. PLÁSTICAS	115,42	162,14	162,75	64,29	87,98	81,52	89,35	89,03	87,52	111,66	107,31	102,40
TEXTIL	37,75	64,96	65,90	54,09	80,54	68,63	85,84	84,57	81,02	102,13	100,17	95,70
VEST. CALÇ., ART. TEC.	50,90	66,63	63,79	76,13	88,56	78,84	79,61	81,72	81,14	91,08	89,26	87,04
PROD. ALIMENTARES	71,70	90,67	100,64	76,48	93,32	89,21	96,65	95,95	94,62	103,10	101,76	101,00
BEBIDAS	126,87	142,28	129,85	88,61	96,15	97,27	106,62	104,41	103,26	121,71	116,99	113,45
FUMO	104,12	122,05	56,03	89,04	95,08	42,20	100,00	98,85	87,83	105,87	103,11	96,20



1990

## PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	66,44	98,26	104,51	68,35	86,80	80,85	95,02	93,14	90,60	103,21	101,72	99,49
IND. TRANSFORMAÇÃO	66,44	98,26	104,51	68,35	86,80	80,85	95,02	93,14	90,60	103,21	101,72	99,49
MIN. NÃO METÁLICOS	61,79	89,20	100,42	57,58	76,60	85,67	93,99	89,92	89,11	105,32	102,47	100,36
METALÚRGICA	67,90	85,04	91,61	69,48	72,60	75,20	97,02	91,65	88,59	105,20	102,21	98,94
MECÂNICA	55,76	76,05	77,62	66,44	77,09	69,71	95,95	91,39	86,74	108,07	105,50	101,19
MAT. ELÉTRICO E COM.	66,72	97,59	88,96	76,03	91,99	71,24	101,79	99,52	93,46	106,91	106,49	102,34
MAT. TRANSPORTE	27,15	104,58	74,32	31,51	94,36	53,68	84,20	86,30	79,62	94,98	95,47	91,23
PAPEL E PAPELÃO	183,41	216,05	219,57	121,20	132,82	133,92	136,85	135,96	135,59	124,49	126,22	128,05
BORRACHA	68,45	117,86	135,78	53,66	81,00	93,49	92,06	89,53	90,27	98,27	96,47	96,13
QUÍMICA	77,70	110,89	131,64	77,92	89,01	90,58	89,83	89,63	89,84	97,61	96,28	95,71
FARMACÊUTICA	75,54	108,10	122,31	62,26	78,16	78,46	91,88	88,47	86,28	106,17	103,07	99,88
PERF. SABÕES, VELAS	126,23	190,33	187,63	73,46	106,61	99,60	102,16	103,23	102,50	118,40	116,69	114,33
PROD. MAT. PLÁSTICAS	61,80	92,69	113,78	44,87	62,65	69,91	81,63	77,17	75,68	107,46	101,44	95,81
TEXTIL	59,96	95,74	102,44	58,57	85,90	88,09	82,62	83,34	84,23	95,78	94,21	92,65
VEST. CALÇ. ART. TEC.	55,16	66,34	67,40	73,07	80,74	73,34	78,93	79,34	78,12	97,36	95,00	91,30
PROD. ALIMENTARES	61,29	76,36	116,01	81,06	99,81	94,52	109,43	107,41	104,15	104,05	103,88	105,65
BEBIDAS	121,68	148,71	154,66	98,66	105,70	101,83	113,28	111,57	109,65	120,09	117,55	115,33
FUMO	66,68	72,31	67,66	103,11	97,30	92,78	107,40	105,06	102,79	111,06	108,74	106,95

IBGE

08/08/90 PAG 23

1990

## PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	97,98	121,73	119,52	78,49	89,38	85,62	96,48	94,82	93,05	104,01	102,05	100,10
EXTRATIVA MINERAL	81,94	92,26	92,23	97,94	97,73	89,01	96,40	96,69	95,19	89,52	90,79	90,80
IND. TRANSFORMAÇÃO	98,21	122,16	119,92	78,29	89,30	85,58	96,48	94,80	93,03	104,19	102,19	100,21
MIN. NÃO METÁLICOS	83,14	96,87	103,90	75,18	78,38	79,14	95,63	91,73	89,29	109,23	106,11	102,20
METALÚRGICA	77,05	107,44	129,05	57,95	70,52	79,32	96,93	90,58	88,28	110,60	107,12	103,69
MECÂNICA	119,56	140,55	133,91	75,18	82,05	72,55	89,76	88,05	85,07	110,10	106,07	100,67
MAT. ELÉTRICO E COM.	131,31	163,59	163,05	89,21	95,94	89,72	115,79	111,36	107,21	115,17	113,14	112,24
PAPEL E PAPELÃO	115,64	140,66	146,09	76,19	91,51	91,43	95,66	94,79	94,19	102,58	101,35	99,90
QUÍMICA	68,23	89,11	86,35	64,99	76,48	86,42	77,64	77,31	79,10	87,92	84,45	85,14
PERF. SABÕES, VELAS	84,15	124,28	126,02	63,76	90,14	90,51	82,71	84,53	85,72	102,03	100,95	100,24
PROD. MAT. PLÁSTICAS	65,61	100,70	125,17	55,12	73,15	83,62	91,50	86,93	86,23	106,17	102,05	98,93
TEXTIL	95,45	127,55	133,68	77,62	97,08	97,55	99,34	98,85	98,61	101,21	100,66	100,28
VEST. CALÇ. ART. TEC.	81,56	95,44	91,69	85,23	91,16	82,58	90,99	91,03	89,43	100,26	98,98	96,98
PROD. ALIMENTARES	106,70	130,28	123,86	101,38	116,47	102,03	107,76	109,59	108,19	105,13	106,80	107,03
BEBIDAS	121,32	188,28	153,21	83,98	108,19	73,83	105,86	106,48	98,63	113,52	111,70	106,76
FUMO	313,22	332,46	233,62	86,22	91,09	75,73	106,19	102,16	97,30	113,29	107,44	99,37

1990

## PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	109,18	130,64	132,05	79,66	92,62	94,54	98,89	97,36	96,81	104,63	102,69	101,17
IND. TRANSFORMAÇÃO	109,18	130,64	132,05	79,66	92,62	94,54	98,89	97,36	96,81	104,63	102,69	101,17
MIN. NÃO METALICOS	76,73	88,40	95,54	83,40	85,91	83,63	107,96	102,86	98,93	114,25	111,78	107,90
MECANICA	115,97	199,57	177,31	72,12	114,63	93,95	93,00	98,09	97,25	112,85	113,15	108,70
PAPEL E PAPELÃO	122,16	154,72	184,49	72,93	91,00	107,51	97,92	96,43	98,41	104,93	103,14	102,65
QUIMICA	72,63	89,21	98,72	63,04	78,31	93,00	78,93	78,78	81,44	92,00	88,81	89,39
PERF. SABÕES, VELAS	114,60	121,97	127,05	76,81	68,91	77,16	79,59	76,75	76,83	112,23	107,30	104,58
PROD. MAT. PLASTICAS	47,81	83,13	91,11	46,97	75,54	80,31	66,03	68,07	70,29	84,83	82,38	80,59
TEXTIL	303,26	249,22	193,24	88,79	70,81	71,47	127,10	106,66	98,99	132,39	119,56	103,80
PROD. ALIMENTARES	118,36	151,60	152,96	103,26	128,06	110,17	113,16	116,35	115,11	107,47	109,78	110,86
BEBIDAS	135,50	147,81	118,78	92,82	97,64	95,00	105,74	103,98	102,61	113,10	110,25	107,69
FUMO	303,86	289,71	221,58	89,22	81,29	67,42	104,07	98,22	92,31	112,54	105,61	98,40

1990

## PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	102,26	123,88	122,24	82,35	91,54	85,76	102,23	99,77	97,03	108,58	106,78	104,60
EXTRATIVA MINERAL	79,29	73,64	52,91	164,96	77,72	58,86	114,55	105,24	96,27	87,20	86,15	85,42
IND. TRANSFORMAÇÃO	103,12	125,77	124,85	81,17	91,90	86,39	101,94	99,64	97,05	109,25	107,43	105,17
MIN. NÃO METÁLICOS	101,47	108,09	112,48	72,37	72,58	77,43	89,28	85,63	84,19	105,75	102,44	99,61
METALÚRGICA	72,99	107,25	126,39	53,18	66,91	71,58	98,31	90,51	86,44	111,22	108,34	104,28
MECÂNICA	134,19	203,46	183,11	76,63	103,05	82,71	96,46	98,07	94,76	126,35	121,63	115,84
MAT. ELÉTRICO E COM.	176,73	271,87	278,88	84,01	113,14	110,21	112,85	112,91	112,41	111,00	111,12	113,69
PAPEL E PAPELÃO	104,80	128,56	110,31	78,30	88,17	79,05	96,15	94,42	91,77	102,04	100,52	98,77
QUÍMICA	110,86	98,66	70,60	80,00	78,01	56,45	92,43	88,79	82,33	88,33	87,91	86,38
PROD. MAT. PLÁSTICAS	62,34	82,50	122,62	52,84	61,71	80,15	114,63	100,17	95,40	122,74	116,15	111,02
TEXTIL	74,49	95,89	105,26	80,96	97,60	104,10	100,63	99,97	100,73	99,69	99,37	99,91
VEST. CALÇ. ART. TEC.	72,05	84,74	92,38	99,02	102,08	87,40	106,18	105,27	101,32	110,32	109,95	107,74
PROD. ALIMENTARES	127,77	145,45	127,55	118,02	122,46	104,18	117,29	118,39	115,83	110,83	112,56	112,80
BEBIDAS	233,52	94,39	73,13	92,72	97,20	89,66	96,99	97,02	96,20	106,20	103,09	99,99
FUMO	278,73	270,32	219,44	78,21	77,50	69,89	94,91	90,78	87,11	103,86	93,21	81,03

1990

## PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	96,92	120,15	110,15	75,12	85,17	77,73	93,13	91,22	88,60	101,31	99,00	96,20
EXTRATIVA MINERAL	113,94	124,62	125,65	106,07	94,10	91,49	109,55	105,64	102,70	105,47	105,45	104,61
IND. TRANSFORMAÇÃO	96,82	120,13	110,06	74,97	85,12	77,64	93,04	91,14	88,52	101,28	98,96	96,15
MIN. NÃO METALICOS	70,05	90,37	95,83	68,04	73,54	73,48	91,62	86,98	85,25	107,69	102,07	96,77
METALURGICA	67,58	99,63	119,34	56,43	70,57	79,82	94,71	88,87	87,02	107,92	104,49	101,49
MECANICA	121,01	109,75	108,75	66,66	65,10	55,55	75,53	73,53	70,26	95,27	91,29	84,25
MAT. ELETRICO E COM	116,75	125,29	117,08	100,14	86,25	88,00	131,52	120,20	114,20	130,03	125,13	122,89
MAT. TRANSPORTE	83,70	101,95	83,69	72,18	78,11	65,80	124,13	111,10	101,31	117,31	113,11	109,42
PAPEL E PAPELÃO	100,29	133,58	142,20	71,41	112,74	91,65	96,90	99,83	98,24	105,71	106,37	103,71
BORRACHA	59,30	122,12	134,64	56,63	98,54	100,34	97,81	97,98	98,45	112,95	111,81	110,83
QUIMICA	76,39	115,09	94,54	65,72	79,63	81,85	78,74	79,03	79,62	86,18	82,41	83,03
PERF. SABÕES, VELAS	84,15	133,63	135,68	65,02	101,40	98,98	88,35	91,54	93,05	97,87	99,25	99,80
VEST, CALÇ, ART. TEC.	78,99	91,99	86,20	85,15	89,46	81,40	87,69	88,08	86,84	96,94	95,70	93,84
PROD. ALIMENTARES	86,25	100,85	94,74	87,82	98,74	88,75	96,68	97,09	95,65	98,51	99,68	99,09
BEBIDAS	112,32	198,71	154,58	80,28	110,19	70,02	105,67	106,92	97,59	112,94	111,50	106,37
FUMO	361,78	420,21	300,35	88,65	102,27	86,07	110,67	108,36	104,13	114,66	113,13	108,79